



MÁRCIO KLAUBER MAIA

DEUS E MEUS
Relacionamentos

UM GUIA PARA O CONVÍVIO À LUZ DA BÍBLIA

LIÇÃO

13

APRESENTAÇÃO

Algumas pessoas podem sentir dificuldades com a compreensão da mensagem da Bíblia porque a imaginam como um livro de ciências, de matemática ou geografia. De fato, a Bíblia, em seu conteúdo, fala de ciências, matemática e geografia, mas não é esse o foco da Palavra de Deus. A Bíblia fala sobre a glória de Deus e do evangelho, ou seja, quem é Deus e como podemos buscá-lo e qual o plano dele para a salvação da humanidade.

Isto nos mostra que o foco principal da Bíblia Sagrada são os relacionamentos: o relacionamento de Deus com os homens e dos homens com Ele, e o relacionamento entre os homens, seja no âmbito pessoal, familiar ou comunitário. Quando pessoas procuram construir relacionamentos, o melhor “manual de instruções” que podem consultar é a Bíblia Sagrada. Ela oferece orientações seguras e necessárias para o convívio entre todas as pessoas. Quando o foco é o relacionamento amoroso e afetivo, não é diferente.

Foi Deus quem criou os seres humanos e os dotou de emoções e capacidade de amar e ser amado. Quando jovens e adolescentes, ou mesmo pessoas maduras, querem ter um relacionamento, seja de amizade, namoro ou casamento, terão, por certo, as melhores orientações vindas do Deus que os criou.

O nosso propósito é estudar estas orientações em 13 lições que vão abordar diversos assuntos sobre relacionamento entre duas pessoas, incluindo namoro, noivado e casamento. Estas lições podem ser estudadas na Escola Bíblica Dominical, em grupos de jovens, pequenos grupos e, até mesmo, por noivos, sozinhos ou orientados por um conselheiro, inclusive em cursos preparatórios para o casamento.

Agradeço a todos os que colaboraram com esse projeto, principalmente a minha família: minha esposa, Rayra, meu irmão Kleber, e minhas filhas Naama, Hadassa, Acsa e Dara, que me ajudaram com revisões, sugestões, ideias e apoio. Agradeço à irmã Thaise Adorno, cujo convite para participar da Jornada do Amor despertou o interesse em escrever esse material. Agradeço também à dedicação e o profissionalismo de Jônatas e Eduardo, que tornaram possível esse projeto.

Bom estudo!

Todas as citações da Bíblia foram extraídas da Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), da Sociedade Bíblica do Brasil, exceto quando indicada outra versão.



LIÇÃO 13

O QUE TEMOS QUE ACERTAR ANTES DE CASAR?

- Discutir as decisões importantes quanto à moradia, filhos e outras coisas importantes no casamento;
- Discutir a distribuição de tarefas, trabalho e dinheiro;
- Discutir as definições sobre igreja, amizades e relacionamentos no casamento.

Texto Bíblico:

Lc 14.28-32

²⁸ Se um de vocês quer construir uma torre, primeiro senta e calcula quanto vai custar, para ver se o dinheiro dá.

²⁹ Se não fizer isso, ele consegue colocar os alicerces, mas não pode terminar a construção. Aí todos os que virem o que aconteceu vão caçoar dele, dizendo:

³⁰ “Este homem começou a construir, mas não pôde terminar!”

³¹ — Se um rei que tem dez mil soldados vai partir para combater outro que vem contra ele com vinte mil, ele senta primeiro e vê se está bastante forte para enfrentar o outro.

³² Se não fizer isso, acabará precisando mandar mensageiros ao outro rei, enquanto este ainda estiver longe, para combinar condições de paz.

INTRODUÇÃO

A nossa vida é cheia de detalhes. São coisas, manias, hábitos, experiências, valores e muitos conceitos que acumulamos ao longo dos anos. Quando o casamento ocorre, nós vamos dividir tudo isso com o nosso parceiro, que também tem uma montanha de coisas, que traz consigo. Para entrarmos no casamento sem ter que discutir como vamos lidar com todas essas coisas, de uma vez, podemos deixar algumas coisas já acertadas, desde o noivado, para ganharmos tempo e evitar discussões posteriores.

Precisamos saber que a vida vai mudar, pois uma nova vida está sendo construída, e precisamos estar abertos ao novo, às adaptações, ter flexibilidade para mudança de hábitos, de preferências, de forma de enxergar o mundo e a vida. Vamos fazer coisas que nunca fizemos, porque, muitas vezes, eram os nossos pais que faziam, mas agora somos nós quem precisa fazer.

I - Aonde, com quem e como vão viver?

1. Aonde vamos morar?

Um dos versículos do Antigo Testamento mais citados por Jesus e por Paulo é a fala de Adão em Gn 2.24: “É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa”. Ele é citado em Mt 19.5; Mc 10.7-8; 1Co 6.16 e Ef 5.31. Que mensagem tão importante esse versículo apresenta? A independência física e emocional que o novo casal precisa ter, em relação aos seus pais.

Uma das primeiras coisas que um novo casal vai precisar resolver é a questão da moradia. É uma das mais altas despesas de uma família e uma forma de economizar esse dinheiro poderia ser morando na casa dos pais; em um dos quartos, em um anexo, ou numa casinha construída no fundo do quintal. A questão pode não ser financeira, mas de um dos parceiros querer trazer os seus pais para morar consigo, por uma questão de idade, de saúde ou de comodidade.

O que a Bíblia nos ensina, entretanto, é que esse novo casal precisa de uma independência física e emocional. Aquilo que o ditado popular diz: “quem casa, quer casa”. Separar-se dos pais é um mandamento de Deus, e precisamos entender que se decidirmos quebrar um princípio divino, precisamos ter a

responsabilidade de arcar com as consequências. Alguns casais podem decidir fazer isto por uma questão pessoal, mas precisamos ter a consciência de que estamos desobedecendo a Deus.

Em cada núcleo familiar nós desempenhamos um papel diferente; na casa dos nossos pais somos filhos, submissos aos pais e liderados por eles. Na nossa casa seremos os líderes que vão conduzir os filhos que virão. Não dá para ser dependente e independente, líder e liderado, no mesmo ambiente. Morar no mesmo ambiente que os pais vai tornar confuso esse papel e pode impedir o desenvolvimento dessa liderança independente que precisamos ter.

Como precisamos definir isto antes do casamento, até para ter aonde ir, depois da cerimônia ou da lua de mel, é algo que o casal deve conversar a respeito, e decidir, inclusive, se pretendem morar em casa, apartamento ou condomínio; se vão investir logo em comprar um imóvel, ou se vão alugar. E essas decisões precisam ser tomadas pelo casal, de forma a atender as nossas necessidades de localização, conforto, comodidade, entre outras.

2. Quanto aos filhos?

Quantos filhos querem ter? A Bíblia diz que os filhos são um presente de Deus e uma benção (Sl 127.3), mas precisamos planejar a vinda deles e saber o que o outro pensa sobre isso. Alguns,

que vieram de família numerosa, podem ter o sonho de ter muitos filhos; outros podem não querer nenhum, talvez por algum histórico que marcou a sua vida. A Bíblia não diz quantos filhos um casal deve ter, mas é importante que isso seja conversado antes.

Quando vão querer ter filhos? Se é um casal mais maduro, pode querer programar os filhos para logo, ou preferem programar para após a formação profissional? Ou após a compra da casa nova? Se não pretendem ter filhos agora, ou limitar o número de filhos, quais métodos contraceptivos vão usar? É importante buscar ajuda profissional para entender os métodos adequados.

Se e quando tiverem filhos, como pretendem criá-los? Na nossa casa os filhos serão castigados fisicamente quando ultrapassarem os limites? Vamos adotar uma linha mais rígida ou mais flexível? Eles terão mesada e vão aprender a administrar suas finanças logo cedo? E quanto à escola? Vamos matriculá-los em uma escola cristã? Quem vai ajuda-los com as tarefas escolares? Precisamos conversar sobre isso.

3. Do que você gosta?

Cada um leva para o casamento a sua história de vida e experiências, assim como seus hábitos e preferências. Os dois gostam de exercícios físicos, corrida de rua, prática de esportes ou academia? Teremos equipamentos para isso em

casa? Os dois gostam de leitura e vamos investir em uma boa biblioteca? Os dois gostam de comida caseira? E de café? Ou de refrigerantes? Em algumas famílias a televisão sempre esteve na sala, aonde todos assistiam juntos ou se negociava quem ia utilizar em algum horário. Não tem televisão na cozinha, para não atrapalhar as conversa na mesa; não tem nos quartos, para não atrapalhar o sono. Em outras famílias, tem televisão na sala, na cozinha, nos quartos, para que todos possam assistir o que quiser e quando quiser. Como será na nossa família?

Vamos ter animal de estimação? Há pessoas que sempre tiveram animal de estimação. Há outros que não tiveram, mas sonham em ter. E há outros que não querem ou não podem (por motivos de alergia ou algo semelhante). Precisamos definir este assunto. Se vamos ter animal de estimação, qual será? Um cachorro, um gato, ou pássaros? Será criado dentro de casa, interagindo com a família, ou no quintal, em local próprio? Precisamos programar as despesas com ração, veterinário, entre outras coisas. Precisamos dividir as tarefas de cuidar, dar banho, levar para passear e alimentar. Quando viajar, vamos levar conosco ou deixar na casa de parentes?

Além disso, tem as manias e hobbies. Uns gostam de contato com a natureza e preferem acampar, nadar, fazer trilhas, banhos de mar ou rio. Outros preferem jogos eletrônicos,

computadores, livros ou coisas que se podem usufruir dentro de uma rede. Alguns colecionam bonés, cartões, chaveiros, carros em miniatura, e outras coisas. Para evitar conflitos, é necessário conversar sobre tudo isso.

PARA NÃO ESQUECER:

Precisamos saber que a vida vai mudar, pois uma nova vida está sendo construída, e precisamos estar abertos ao novo, às adaptações, ter flexibilidade para mudança de hábitos, de preferências, de forma de enxergar o mundo e a vida.

Cada um leva para o casamento a sua história de vida e experiências, assim como seus hábitos e preferências.

II – Quais as atividades de cada um?

Quando casamos e passamos a viver juntos, descobrimos que existem muitas tarefas e muitas responsabilidades também. Iniciando a vida a dois, é importante que essas responsabilidades sejam compartilhadas para que não sobrecarreguem nenhum dos dois e não sejam motivo de conflitos.

1. Carreiras profissionais

Todos nós temos o direito e a necessidade de buscar uma formação e desenvolver uma carreira profissional. Deus nos fez para trabalhar (Gn 2.15; Ec 3.10). O trabalho é algo digno e deve ser a nossa fonte de renda (Ef 4.28). Homens e mulheres buscam uma colocação no mercado de trabalho e é importante que isso seja bem definido antes do casamento.

Qual profissão vamos escolher? Algumas profissões envolvem viagens, e quando é para mais longe, pode ser de vários dias, e podem ser constantes. Algumas profissões incluem plantões longos, outras permitem trabalho home-office. Algumas profissões exigem mudanças constantes de cidades, em outras há a oportunidade de fazer mestrado ou doutorado em outro país.

Tudo isso precisa ser esclarecido antes, para evitar futuros conflitos. Se os dois viajam sempre ou tem plantões, e em dias alternados, quando terão tempo para estar juntos? Se um tem folga durante a semana e o outro no final de semana, quando vão ter os momentos de lazer? Se o emprego de um exige mudança de cidade, de estado ou de país, o outro vai pedir demissão do emprego? Vai abandonar o curso que está fazendo?

Quando decidirem ter filhos, que tempo terão para cuidar dos filhos, para a educação deles e para momentos de lazer? Um dos dois terá que abrir mão de viagens ou plantões ou até do emprego e da carreira profissional? Se vão trabalhar, os filhos ficarão em uma creche? Ou na casa dos avós? É importante planejar essas coisas, para evitar surpresas desagradáveis.

2. Afazeres domésticos

Em uma casa existem muitas tarefas que envolvem limpeza, arrumação, preparação de comida, conserto de coisas e tantas outras. Algumas dessas tarefas não estávamos acostumados a realizar porque eram os pais que faziam ou alguém contratado para isso. Alguns filhos são criados como se fossem hóspedes da casa e não participam das tarefas domésticas. Agora estamos vivendo em nossa casa, na qual não somos hóspedes, e precisamos dividir as tarefas.

Essas tarefas precisam ser compartilhadas conforme a habilidade de cada um. Se a mulher sabe cozinhar bem, ela pode ficar responsável pela tarefa de preparar a comida, mas se o homem é mais habilidoso na cozinha, ele pode ficar com essa responsabilidade. Se um varre a casa, o outro lava os banheiros. Se um lava a louça, o outro recolhe o lixo. Um faz as compras e o outro guarda, ou os dois fazem isso juntos.

Alguns hábitos precisam ser mudados quando passamos a viver juntos. Aquela pessoa que deixava a toalha molhada abandonada em cima da cama ou que deixa meias e sapatos espalhados pelo quarto e não tem mais a mamãe para recolher, precisa mudar de hábitos. Aquela pessoa que não tinha hora para levantar de manhã e sempre saía atrasada de casa, agora precisa compartilhar o mesmo meio de transporte e deve mudar de hábitos.

Alguns não tinham o hábito de escovar os dentes antes de deitar, outros não tomavam banhos com frequência, ou não tinham tanto cuidado com a limpeza íntima, por exemplo, talvez precisem ser mais asseados, conforme a necessidade do parceiro. Uns tomam banho muito rápido e outros demoram muito, uns limpam os pés no tapete e outros nem veem o tapete. E tudo isso pode ser mudado.

Algumas pessoas tem muito cuidado com o manuseio da escova de dentes e do creme dental, apertando a bisnaga do creme dental desde o fim para o início e não deixando sujar a tampa, e espalhando com cuidado na escova, para não sujar. Há outros que apertam a bisnaga pelo meio e espalham na escova de qualquer jeito e nem se lembram onde deixaram a tampa. Pode haver um conflito em vista.

3. Como ficam as finanças?

O dinheiro ocupa lugar muito importante na vida humana (Ec 10.19), pois precisamos dele para a realização da maioria das nossas tarefas. É, portanto, um assunto que precisa ser bem definido na vida de quem está se preparando para casar. Jesus alertou que quem quer realizar um empreendimento precisa fazer um orçamento para saber se tem como chegar ao fim, para não passar vergonha (Lc 14.28-30).

No casamento precisamos alinhar os propósitos financeiros, também. Quais as metas para investimento dos recursos financeiros e quais as prioridades estabelecidas por nós. Vamos estabelecer como prioridade a aquisição da moradia? Ou é melhor investir no mestrado que vai permitir aumentar a renda, para facilitar a aquisição da casa? Os precisamos, antes, adquirir um veículo próprio? Será um carro ou uma moto? Tudo tem que ser planejado.

Todo orçamento precisa ter a previsão das receitas e despesas. Para isto, não deve haver segredos entre nós. Quanto cada um ganha? Quais as necessidades e desejos particulares de cada um de nós? Talvez um fique surpreso ao descobrir as despesas do outro, que ele nem sabia que existiam. Despesas com remédios, suplementos alimentares, roupa, calçados, cosméticos, academia, entre outros. Tudo precisa ser listado para decidirmos se vamos continuar com aquelas despesas ou haverá algum corte.

A partir do casamento não deve existir “o meu dinheiro”, mas “o nosso dinheiro”. E o que vamos fazer com a conta bancária? Vão continuar contas separadas ou será uma conta conjugada? E o que terá prioridade de investimento: Viagens? Cursos? Imóveis? Precisamos contratar uma empregada? Ou vamos contratar faxineira avulsa? Ou não vamos contratar ninguém e nós mesmos vamos fazer? Vamos gastar ou vamos poupar? Se essas coisas estiverem resolvidas antes do casamento, já evitamos muitos problemas.

PARA NÃO ESQUECER:

No casamento precisamos alinhar os propósitos financeiros, também. Quais as metas para investimento dos recursos financeiros e quais as prioridades estabelecidas por nós.

Se não frequentamos a mesma igreja ou denominação enquanto namoramos, precisamos definir aonde vamos querer servir a Deus, quando casados.

III – Outras escolhas importantes

1. Aonde vamos servir?

É importante definir em qual igreja vamos congregar. Se não frequentamos a mesma igreja ou denominação enquanto namoramos, precisamos definir aonde vamos querer servir a Deus, quando casados. Continuar em igrejas diferentes será muito complicado. Não vão juntos para o culto e as reuniões, não poderão participar dos eventos na igreja do outro, porque tem atividades na outra igreja, e vários outros contratempos que surgirão.

Também é importante definir em qual ministério da igreja vão se envolver. Se um é da área musical e o outro do ministério de ensino, ou um trabalha com crianças e o outro com jovens e adolescentes, não quer dizer que tem que abandonar o que está fazendo para acompanhar o outro, mas conversar para que as atividades de um não conflita com as atividades do outro. Se preferirem trabalhar juntos no mesmo ministério, também não tem problema, mas se um exerce liderança sobre o outro no ministério, precisam ter cuidado para não misturar a relação conjugal com a relação ministerial.

2. Quem serão nossos amigos?

Nós temos os nossos amigos que são solteiros, os que casaram, os que fizemos amizade durante o período do namoro e até os que conhecemos no curso de noivos. Nem todos os amigos da época de solteiros vão continuar sendo nossos amigos e também vamos fazer novos amigos, quando casados.

É preciso termos cuidado com as amizades com solteiros do sexo oposto, para não causar ciúmes ou desconforto para o nosso parceiro. É muito difícil continuar com essa amizade, a não ser que seja também amigo do parceiro. Precisamos descartar os amigos que não gostam do nosso parceiro ou não se dão bem; será motivo de confusão esse tipo de amizade. Será muito bom, também, fazer amizades com outros casais, com quem podemos trocar experiências e que podem ter filhos que serão amigos dos nossos filhos, no futuro. Isso quer dizer que também precisamos estar abertos para mudanças nas nossas amizades.

3. Precisamos estabelecer limites

Precisamos dialogar para compreender bem quais as necessidades e desejos de cada um, incluindo os momentos e atividades com a família dos nossos pais e com os nossos amigos. Dificilmente será possível continuar participando de todas as atividades das duas famílias e dos amigos dos dois. Por essa razão

precisamos definir estes limites de participação nessas atividades. Não devemos abandonar a família, mas precisamos estabelecer as novas prioridades.

Esses limites serão importantes para que pais e amigos entendam que agora temos um cônjuge, que é a nossa prioridade, e que não pode ser colocado em segundo plano, em hipótese alguma, e que eles continuam tendo um papel importante em nossas vidas, mas em segundo plano.

CONCLUSÃO

A vida é dinâmica e sempre teremos a necessidade de refazer os planos, reorganizar os orçamentos, redefinir as prioridades, mas se iniciamos o casamento com as principais questões definidas e tudo resolvido em paz e harmonia, estamos dando o primeiro passo com mais segurança.

SUGESTÃO DE LEITURA

Antes de Dizer Sim: um guia para noivos e seus conselheiros, Jaime Kemp, Editora Mundo Cristão, 2004.

Busca sagrada: Não se case até ler este livro!, Gary Thomas, Editora Central Gospel, 2017.

NA PRÁTICA

Decida iniciar o casamento obedecendo a Deus, inclusive sobre onde vão morar;

Defina a distribuição de tarefas com amor, para não sobrecarregar ou negar as oportunidades a um dos dois;

Estabeleça prioridades e limites que serão o melhor para o vida do casal.

O AUTOR

Márcio Klauber Maia é ministro do evangelho, bacharel em Teologia, MBA em Gestão Escolar, professor do CETADEB - Centro Educacional Teológico das Assembleias de Deus no Brasil, autor do livro O Caminho do Adorador (CPAD) e colaborador dos periódicos da CPAD. É casado e pai de quatro filhas. Foi Presidente da União de Mocidade da Assembleia de Deus em Natal/RN por 8 anos e líder do Seminário Como no Pentecostes, voltado para jovens e adolescentes, por 11 anos. Tem atuado no ministério com jovens e com casais a mais de 20 anos.





**BAIXE A
PRÓXIMA LIÇÃO**

Este ebook faz parte de uma série de 13 lições gratuitas. Quer aprender mais?

Baixar a próxima lição no botão abaixo:

BAIXAR LIÇÃO